

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Eng **PEDRO AFONSO DOS SANTOS JÚNIOR**

**O impacto do conflito na Ucrânia nas Políticas de Defesa  
da Alemanha e Polônia: uma revisão sistemática da  
literatura.**



Rio de Janeiro

2024

Maj Eng **PEDRO AFONSO DOS SANTOS JÚNIOR**

**O Impacto do conflito na Ucrânia nas Políticas de Defesa  
da Alemanha e da Polônia:**

uma revisão sistemática da literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf NORBERTO VILAS BÔAS HENNEMANN

Rio de Janeiro 2024

S237i

Santos Júnior, Pedro Afonso

O impacto do conflito na Ucrânia nas Políticas de Defesa da Alemanha e Polônia. / Pedro Afonso Santos Júnior. - 2024.

50 f. il. 30 cm.

Orientador : Norberto Vilas Bôas Hennemann

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.

Bibliografia: f. 49 - 50.

1. Política De Defesa. 2. Alemanha. 3. Polônia. 4. Conflito Rússia-Ucrânia. 5. . I Título

CDD 355.

Maj Eng PEDRO AFONSO DOS SANTOS JÚNIOR

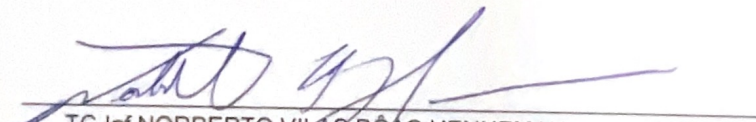
**O Impacto do conflito na Ucrânia nas Políticas de Defesa  
da Alemanha e da Polônia:**


uma revisão sistemática da literatura.


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Ciências Militares, com  
ênfase em Política, Estratégia e  
Administração Militar

Aprovado em 10 de outubro de 2024.

COMISSÃO AVALIADORA

  
TC Inf NORBERTO VILAS BOAS HENNEMANN – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

  
Cel Cav SANDRO SILVA RUIZ – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

  
Maj Inf THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Camila e minha filha  
Pietra. Uma sincera homenagem  
pelo carinho e compreensão  
demonstrados durante a realização  
deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Pedro Afonso e Valmira Ferreira, meu reconhecimento pela educação proporcionada durante toda a minha vida, que foi fundamental na realização deste trabalho.

Ao Tenente Coronel Hennemann, pela orientação firme e segura, como também, pelo incentivo e pela confiança evidenciada em várias oportunidades.

Ao Major Henrique pela inestimável colaboração prestada por ocasião da confecção deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho analisa as mudanças nas políticas de defesa da Alemanha e da Polônia em resposta ao conflito entre Rússia e Ucrânia, iniciado em 2022. A pesquisa explora os investimentos em defesa, a modernização das forças armadas e a formação de alianças estratégicas, com ênfase nas respostas de ambos os países às crescentes ameaças geopolíticas na Europa. A Alemanha, historicamente caracterizada por um crescimento moderado em gastos militares, iniciou uma transformação significativa com o discurso “Zeitenwende” de Olaf Scholz, em 2022, que anunciou um fundo de 100 bilhões de euros para a modernização de suas forças armadas e para atender às metas da OTAN de 2% do PIB em gastos com defesa. Por outro lado, a Polônia manteve uma postura proativa e robusta, superando consistentemente as metas da OTAN e investindo significativamente na modernização de suas capacidades militares e em aquisições estratégicas, como sistemas de defesa e equipamentos avançados. Utilizando uma metodologia de revisão sistemática, a pesquisa compara as estratégias de defesa adotadas pelos dois países, analisando dados quantitativos e qualitativos sobre investimentos, modernização das forças armadas e fortalecimento de alianças. Os resultados demonstram que, enquanto a Alemanha busca adaptar-se rapidamente às novas realidades de segurança com um foco renovado em suas capacidades defensivas, a Polônia continua a expandir seu papel como um dos membros mais engajados da OTAN em termos de preparação militar. A pesquisa conclui que as abordagens distintas dos dois países refletem suas respectivas percepções de ameaça e prioridades estratégicas, moldadas pelo contexto histórico e geopolítico europeu.

**Palavras-chave:** Conflito Rússia-Ucrânia; política de defesa; Alemanha; Polônia; alianças.

## ABSTRACT

This study analyzes the changes in defense policies of Germany and Poland in response to the conflict between Russia and Ukraine, which began in 2022. The research explores defense investments, modernization of the armed forces, and the formation of strategic alliances, emphasizing both countries' responses to growing geopolitical threats in Europe. Historically characterized by moderate growth in military spending, Germany initiated a significant transformation with Olaf Scholz's "Zeitenwende" speech in 2022, announcing a €100 billion fund to modernize its armed forces and meet NATO's target of 2% of GDP in defense spending. On the other hand, Poland has maintained a proactive and robust stance, consistently exceeding NATO targets and significantly investing in modernizing its military capabilities and strategic acquisitions, such as defense systems and advanced equipment. Using a systematic review methodology, the research compares the defense strategies adopted by both countries, analyzing quantitative and qualitative data on investments, armed forces modernization, and alliance strengthening. The results show that while Germany seeks to quickly adapt to new security realities with a renewed focus on its defensive capabilities, Poland continues to expand its role as one of NATO's most engaged members in terms of military readiness. The study concludes that the distinct approaches of the two countries reflect their respective threat perceptions and strategic priorities, shaped by the European historical and geopolitical context.

**Keywords:** Russia-Ukraine Conflict; defense policy; Germany; Poland; alliance.



## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

|          |   |    |
|----------|---|----|
| Figura 1 | Gastos com Defesa na Europa em 2020                       | 20 |
| Figura 2 | Gastos com Defesa na Europa em 2023                       | 26 |
| Figura 3 | Investimentos em Defesa da Alemanha e Polônia (2018-2022) | 41 |
| Figura 4 | Diagrama de Relações                                      | 48 |
| Quadro 1 | Questões de Estudo .....                                  | 14 |
| Quadro 2 | Tipologia baseada na metáfora biológica .....             | 35 |
| Tabela 1 | Formas de interação no Sistema Internacional              | 18 |
| Tabela 2 | Efetivo das Forças Armadas da Alemanha                    | 28 |
| Tabela 3 | Principais meios militares da Polônia (2024)              | 31 |
| Tabela 4 | Aquisições da Alemanha e Polônia                          | 43 |
| Tabela 5 | Principais alianças da Alemanha e Polônia                 | 46 |
| Tabela 6 | Principais alianças da Alemanha e Polônia                 | 47 |

## SUMÁRIO

|          |   |    |
|----------|---|----|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>   | 10 |
| 1.1      | PROBLEMA E OBJETIVOS  | 11 |
| 1.2      | DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO  | 12 |
| 1.3      | RELEVÂNCIA DO ESTUDO  | 14 |
| <b>2</b> | <b>REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL</b>                                   | 15 |
| 2.1      | CONCEITOS DE POLÍTICA DE DEFESA E PAPEL DA OTAN                         | 16 |
| 2.2      | POLÍTICAS DE DEFESA PRÉ-CONFLITO: ALEMANHA E POLÔNIA                    | 18 |
| 2.2.1    | POLÍTICA DE DEFESA DA ALEMANHA PRÉ-CONFLITO                             | 19 |
| 2.2.2    | POLÍTICA DE DEFESA DA POLÔNIA PRÉ-CONFLITO                              | 22 |
| 2.3      | MUDANÇAS NAS POLÍTICAS DE DEFESA EM RESPOSTA AO CONFLITO DE 2022        | 24 |
| 2.3.1    | POLÍTICA DE DEFESA DA ALEMANHA EM RESPOSTA AO CONFLITO DE 2002          | 24 |
| 2.3.2    | POLÍTICA DE DEFESA DA POLÔNIA EM RESPOSTA AO CONFLITO DE 2022           | 29 |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA</b>  | 31 |
| 3.1      | DESENHO DA PESQUISA   | 32 |
| 3.2      | ESTRATÉGIA DA PESQUISA  | 36 |
| 3.2.1    | COLETA DE DADOS   | 36 |
| 3.2.2    | TRATAMENTO DOS DADOS  | 37 |
| <b>4</b> | <b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>                               | 39 |
| 4.1      | GASTOS DE DEFESA DA ALEMANHA E POLÔNIA                                  | 39 |
| 4.2      | MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS   | 41 |
| 4.3      | POLÍTICAS DE DEFESA   | 44 |
| 4.3.1    | ALEMANHA: REFORÇO DA POLÍTICA DE DEFESA E ALIANÇAS ESTRATÉGICAS         | 44 |
| 4.3.2    | POLÔNIA: FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS ESTRATÉGICAS E PREPARAÇÃO MILITAR | 45 |
| <b>5</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | 46 |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 50 |

## 1 INTRODUÇÃO

A escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia tem redefinido as agendas de seguranças do mundo, especialmente no continente europeu, levando aos países vizinhos a avaliarem suas políticas de defesa. A Alemanha e a Polônia, duas nações membros da União Europeia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), adaptaram suas políticas de defesa em resposta ao conflito, um fenômeno que reflete tensões e desafios enfrentados pela segurança europeia contemporânea.

O conflito entre Rússia e Ucrânia tem suas raízes no profundo legado histórico e nas complexas relações geopolíticas que datam de séculos atrás. Com o estabelecimento do primeiro estado eslavo no século IX, surgiram as bases para rivalidades futuras, onde eventos como o Holodomor na década de 1930 exacerbaram as tensões. Esta fome, resultado das políticas de coletivização de Stalin, é um marco doloroso na memória ucraniana. Esses eventos, juntamente com as tensões da Guerra Fria e o subsequente desmembramento da União Soviética, moldaram as interações entre os dois países até os dias atuais (Farias, 2022).

A Guerra Fria trouxe novas dimensões às relações russo-ucranianas, com a Ucrânia posicionando-se estrategicamente entre o Ocidente e o bloco soviético. Este período intensificou a disputa por influência na região, com a OTAN e o Pacto de Varsóvia como protagonistas na luta pelo domínio regional (Mielniczuk, 2022).

A invasão russa da Ucrânia, em 2022, pode ser vista como um episódio recente de uma longa série de conflitos. Essa ação militar não é apenas uma disputa territorial, mas reflete as ambições russas de reafirmar sua influência e um forte componente de rivalidades históricas e geopolíticas. Este evento é parte de um "tabuleiro geopolítico" onde se jogam interesses de poder e segurança na região (Farias, 2022).

"Os impactos da Guerra Fria na configuração política da Europa Oriental são profundos e duradouros, influenciando as políticas de defesa e as alianças externas dos países envolvidos até hoje" (MIELNICZUK, 2022). Esse legado da

Guerra Fria enfatiza como o passado ainda afeta as relações políticas modernas, moldando as estratégias frente aos desafios atuais e futuros da região.

## 1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

A recorrência de conflitos na fronteira entre a Rússia e a Ucrânia não é apenas um eco do passado, mas uma realidade pungente que redefine continuamente as políticas de defesa na Europa. À medida que esta região experimenta novos episódios de tensão, surge a necessidade crítica de explorar como estas tensões influenciam a segurança e a estabilidade dos países vizinhos.

Em fevereiro de 2022, a Rússia intensificou suas operações militares, o que resultou em uma resposta rápida da comunidade internacional e no fortalecimento das alianças de defesa europeias. Essa situação exigiu dos países vizinhos, especialmente da Polônia e da Alemanha, uma rápida adaptação em suas políticas de defesa para enfrentar a nova realidade geopolítica.

A Alemanha e a Polônia, devido sua proximidade com a Ucrânia, encontram-se em uma posição delicada. Esses países devem não apenas reforçar suas fronteiras, mas também participar ativamente nas discussões diplomáticas dentro da OTAN e da União Europeia para buscar soluções que promovam a estabilidade regional sem escalar ainda mais o conflito.

Esses desenvolvimentos recentes, portanto, oferecem um campo fértil para análise das políticas de defesa e sua eficácia em um cenário de crise intensa. Investigar como a Alemanha e a Polônia ajustaram suas estratégias em resposta aos eventos de 2022 fornece um entendimento crucial das dinâmicas de segurança na Europa e das capacidades de resposta coletiva em tempos de crise.

Dessa forma, o presente estudo se propõe a responder o seguinte problema: **em que medida o conflito na Ucrânia afetou as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia e qual tem sido o impacto dessas mudanças na**

**estabilidade geopolítica e na segurança regional europeia?** A resposta a esta questão é vital para entender não apenas as relações internacionais atuais, mas também para prever e moldar futuras políticas de segurança na região.

Com vistas à resolução desta problemática, com fundamentação teórica e adequada profundidade de investigação, foi definido o seguinte objetivo geral: **analisar a influência das políticas de defesa da Polônia e da Alemanha em resposta ao conflito na Ucrânia, destacando as estratégias adotadas e suas implicações para a segurança regional e a estabilidade geopolítica.**

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

- a. refinar o conceito de política de defesa, forma de interação no Sistema Internacional e o papel da OTAN, contextualizados com a dinâmica do conflito em estudo;
- b. descrever as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia antes do conflito na Ucrânia;
- c. descrever as principais alterações nas políticas de defesa da Alemanha e Polônia em resposta ao conflito na Ucrânia; e
- d. elaborar e analisar um diagrama de relações para analisar as interações entre as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia, destacando sua influência na estabilidade regional.

## 1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

A análise deste trabalho concentra-se especificamente nos eventos que se desenrolaram a partir de fevereiro de 2022, quando as tensões existentes entre a Ucrânia e a Rússia culminaram em uma escalada militar significativa. Este período foi escolhido porque marca uma intensificação das hostilidades e uma mudança substancial nas dinâmicas geopolíticas e nas políticas de defesa dos países europeus vizinhos. A delimitação temporal até o presente permite abordar as respostas imediatas e as implicações a médio prazo desses eventos,

forneendo um retrato atualizado e relevante das repercussões do conflito na estabilidade regional europeia.

O foco geográfico deste estudo se concentra primordialmente na Ucrânia e em seus países vizinhos imediatos dentro da Europa, especificamente a Alemanha e a Polônia. Essa escolha reflete a importância desses países na análise das políticas de defesa e suas reações ao aumento das tensões e ao conflito armado na Ucrânia. Ambos os países, devido à sua posição estratégica e ao seu papel ativo nas estruturas da União Europeia e da OTAN, são cruciais para entender as dinâmicas de segurança regional e as influências externas que moldam o conflito. A delimitação espacial restrita a esses territórios possibilita um estudo aprofundado das implicações diretas e indiretas do conflito, permitindo uma análise das estratégias de defesa em resposta à crise.

Embora o conflito entre a Ucrânia e a Rússia envolva uma gama complexa de questões políticas, econômicas e sociais, este estudo foca especificamente nas políticas de defesa e não aborda diretamente as consequências econômicas do conflito, como as interrupções no fornecimento de energia e as sanções econômicas internacionais. Além disso, aspectos culturais e humanitários, embora profundamente afetados pela guerra, como a crise de refugiados e os direitos humanos, também estão excluídos da análise principal. A razão para essas exclusões reside no objetivo do estudo de concentrar-se nas respostas militares e estratégias de defesa, para proporcionar uma análise mais aprofundada e técnica desses aspectos, sem diluir o foco em questões secundárias que requerem abordagens metodológicas distintas.

Desta forma, este estudo aborda a influência das políticas de defesa da Alemanha e da Polônia em resposta ao conflito ucraniano de 2022. As questões de estudo, vinculadas diretamente aos objetivos específicos, são delineadas para explorar as adaptações estratégicas frente ao cenário de tensão, conforme é detalhado no Quadro 1.

**Quadro 1 - Questões de Estudo**

| Questões de Estudo   | Objetivos |
|--|-----------|
| 1) Como os conceitos de política de defesa são interpretados pelos diversos atores internacionais, e qual é o papel da OTAN nessa interpretação, no contexto do conflito de 2022 entre Ucrânia e Rússia? | a         |
| 2) Quais eram as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia antes do conflito na Ucrânia em 2022?  | b         |
| 3) Quais foram as principais alterações nas políticas de defesa da Alemanha e da Polônia em resposta ao conflito na Ucrânia?   | c         |
| 4) Como as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia evoluíram em resposta ao conflito de 2022 na Ucrânia, e qual o impacto dessas mudanças na estabilidade regional europeia?                        | d         |

**Fonte:** elaborado pelo autor.

### 1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Na busca por entender a dinâmica e as consequências das alterações nas políticas de defesa provocadas pelo conflito recente entre a Ucrânia e a Rússia, este estudo se propõe a ir além da mera descrição dos eventos. Espera-se como resultado principal a elaboração de um diagrama de relações que ilustre como as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia se adaptaram e interagiram em resposta ao conflito. Este produto visual buscará clarificar as mudanças individuais em cada país. Portanto, o principal produto deste estudo é o desenvolvimento de um modelo visual e analítico que contribuirá significativamente para a literatura acadêmica ao oferecer uma nova ferramenta para entender a dinâmica de segurança na Europa pós-2022, destacando o papel estratégico da Alemanha e da Polônia dentro da OTAN e suas respostas ao ambiente de ameaça crescente.

O Diagrama de Relações constitui uma das ferramentas visuais mais intuitivas para a análise das interações entre atores em um processo. Essa ferramenta visual pretende demonstrar as interações entre as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia. Facilita a compreensão e disseminação das informações ao transformar análises em representações visuais claras e

acessíveis. Assim, o diagrama promove uma absorção rápida e efetiva das dinâmicas críticas do cenário de segurança europeu, tornando-se um recurso para a aplicação prática dos *insights* em políticas de defesa.

O presente estudo é justificado pela relevância de abordar um tema de extrema atualidade e importância geopolítica: o impacto do conflito ucraniano de 2022 nas políticas de defesa europeias. Este trabalho busca responder a compreensão das mudanças estratégicas em resposta a crises regionais. Ao investigar como as nações-chave, como Alemanha e Polônia, adaptam suas políticas de defesa em um ambiente internacional tenso, este estudo oferece percepções que podem orientar decisões políticas e estratégicas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL**

Diferentes abordagens se disponibilizam aos pesquisadores que se debruçam sobre a temática do impacto dos conflitos geopolíticos nas políticas de defesa nacional. O capítulo de referencial teórico-conceitual é fundamental, pois oferece as lentes teóricas através das quais esses fenômenos podem ser examinados e compreendidos de maneira mais aprofundada. Ao delinear conceitos chave e estabelecer um arcabouço teórico robusto, este capítulo enriquece a análise empírica com percepções teóricas, mas também solidifica a base sobre a qual a investigação se apoia.

Assim, ao explorar as teorias de segurança internacional, relações de poder e alianças militares, este capítulo busca contextualizar as dinâmicas complexas do cenário atual, destacando a interação entre teoria e prática e proporcionando uma compreensão mais holística das estratégias adotadas pelas nações em foco.

O capítulo de referencial teórico-conceitual está dividido em subseções que alinham com os objetivos específicos do trabalho. A primeira subseção aborda o conceito de política de defesa e o papel da OTAN, relacionando-se com o primeiro objetivo. A segunda e a terceira subseções analisam, respectivamente, as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia antes e após o conflito de 2022.



## 2.1 CONCEITOS DE POLÍTICA DE DEFESA E PAPEL DA OTAN

A compreensão dos termos "política de defesa" e "papel da OTAN" é fundamental para este trabalho, pois permite uma análise aprofundada das respostas estratégicas dos países europeus ao conflito de 2022. A política de defesa, que delinea as diretrizes de segurança nacional, juntamente com o papel da OTAN, uma aliança militar central na estabilização europeia, são essenciais para decifrar como Alemanha e Polônia ajustam suas estratégias em um contexto geopolítico tensionado.

Segundo Rudzit e Casarões (2015), a política de defesa é tradicionalmente vista como uma política de Estado, orientada por ameaças externas e alheia a ideologias temporárias. No entanto, eles argumentam que, especialmente em democracias, ela deveria ser considerada uma política de governo, adaptável às mudanças políticas e estratégicas, permitindo respostas mais dinâmicas aos desafios contemporâneos.

Assim como Rudzit e Casarões (2015) propõem que a política de defesa seja adaptável às mudanças governamentais e estratégicas, Wolpert (2018) reforça essa visão ao destacar a necessidade de flexibilidade nas políticas de defesa. Ele argumenta que, enquanto responsabilidades de defesa são fundamentalmente estatais, a sua implementação deve permanecer dinâmica e responsiva, permitindo ajustes conforme novas circunstâncias políticas e estratégicas emergem. Esta abordagem não só facilita a adaptação a um ambiente global em constante mudança, mas também assegura que o controle civil sobre o militar seja mantido, reforçando a governança democrática e a estabilidade política.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), fundada em 1949, é uma aliança político-militar com o objetivo de garantir a liberdade e segurança de seus membros através de meios políticos e militares. De acordo com o site oficial da OTAN (OTAN, 2024), a organização promove estabilidade democrática e a defesa coletiva, adaptando-se a novos desafios de segurança como o terrorismo

e ameaças cibernéticas. A então Alemanha Ocidental<sup>1</sup> juntou-se à OTAN em 1955 e a Polônia em 1999, fortalecendo a aliança com sua localização estratégica na Europa. Em resposta a conflitos como o da Ucrânia em 2022, a OTAN tem reforçado seu compromisso com a defesa coletiva, aumentando a relevância de todos os Estados membros na manutenção da segurança regional.

A expansão da OTAN para o Leste Europeu, notadamente a adesão da Alemanha em 1955 e da Polônia em 1999, impactou significativamente as políticas de defesa desses países (SEGRILLO, 2024). Este movimento foi marcado por tensões entre o Ocidente, que defendia a extensão da OTAN como um direito dos países do Leste Europeu em escolher suas alianças de defesa, e a Rússia, que via essa expansão como uma ameaça residual da Guerra Fria. Segundo Segrillo (2024), a invasão da Ucrânia por Vladimir Putin em 2022 foi em parte justificada pela "ameaça fundamental" que a expansão da OTAN representava para a Rússia, evidenciando uma longa insatisfação russa que remonta à administração de Yeltsin nos anos 1990.

Além disso, a controvérsia sobre as promessas feitas a Mikhail Gorbachev durante as negociações que levaram à reunificação da Alemanha ilustra a complexidade das relações internacionais e das políticas de defesa no contexto europeu pós-Guerra Fria. Segrillo (2024) argumenta que "os russos insistem que os ocidentais prometeram a Gorbachev que não haveria expansão da OTAN a leste em troca da anuência do líder soviético à unificação das Alemanhas" (p. 129-130). Esta disputa de longa data reflete as profundas diferenças de percepção que continuam a deteriorar as relações entre a Rússia e o Ocidente, impactando diretamente as políticas de defesa de países como Alemanha e Polônia.

No estudo das relações internacionais, Bull (2002) identifica várias formas fundamentais pelas quais os Estados interagem uns com os outros dentro de um sistema internacional. Estas interações podem ser categorizadas como cooperação, conflito, intercâmbio, neutralidade e animosidade. Este quadro de

---

<sup>1</sup> A reunificação da Alemanha ocorreu em 3 de outubro de 1990, quando a Alemanha Oriental foi incorporada à República Federal da Alemanha, restaurando a unidade do país após a divisão da Guerra Fria.

interações reflete a complexidade das relações internacionais e destaca como cada Estado contribui para a dinâmica do poder global.

**TABELA 1. Formas de interação no Sistema Internacional**

| Tipologia da relação | Definição   |
|----------------------|---|
| Cooperação           | Estados trabalham juntos para alcançar objetivos comuns e resolver problemas mútuos.  |
| Intercâmbio          | Trocas culturais e econômicas que promovem a interdependência entre os Estados, facilitando a colaboração e o entendimento mútuo. |
| Neutralidade         | Decisão de um Estado de permanecer imparcial e não se envolver em conflitos ou alianças políticas entre outros Estados.           |
| Animosidade          | Relações hostis e tensas que podem levar a confrontos e minar a paz e a segurança internacionais.                                 |
| Conflito             | Disputas e desacordos entre Estados que podem variar em intensidade e natureza, mas que envolvem oposição direta.                 |

**Fonte:** elaborado pelo autor, adaptado de Hedley Bull (2002, p. 3-4; 2001, p. 5-7).

Entre as diversas formas de interação identificadas por Hedley Bull, a cooperação emerge como a principal entre Alemanha e Polônia, especialmente no contexto do bem comum europeu. Ambos os países têm trabalhado juntos dentro da estrutura da OTAN e da União Europeia para fortalecer a segurança regional e promover a estabilidade política. Esta dinâmica de cooperação serve como pano de fundo para entender a evolução das políticas de defesa de Alemanha e Polônia antes do surgimento do conflito entre Rússia e Ucrânia em 2022, o que será explorado na próxima subseção.

## 2.2 POLÍTICAS DE DEFESA PRÉ-CONFLITO: ALEMANHA E POLÔNIA

Nesta subseção, aborda-se as políticas de defesa de dois países europeus chave: Alemanha e Polônia. A análise será realizada em partes distintas para cada país, refletindo suas posições únicas e influentes no contexto europeu e na OTAN antes do conflito de 2022 entre Rússia e Ucrânia. A Alemanha, reconhecida como uma líder dentro da União Europeia, desempenha

um papel crucial não apenas no desenvolvimento econômico, mas também como um pilar de estabilidade e um dos principais aliados dentro da OTAN.

Por outro lado, a escolha da Polônia é estratégica devido à sua localização geográfica na fronteira com países envolvidos diretamente na beligerância. O histórico da Polônia com seus vizinhos do Leste, especialmente a Rússia e a Ucrânia, e seu papel como membro ativo da OTAN, destacam a importância de suas políticas de defesa na salvaguarda da segurança regional. Assim, exploraremos como essas nações moldaram suas estratégias de defesa em resposta às crescentes tensões na região antes do conflito recente.

### 2.2.1 POLÍTICA DE DEFESA DA ALEMANHA PRÉ-CONFLITO

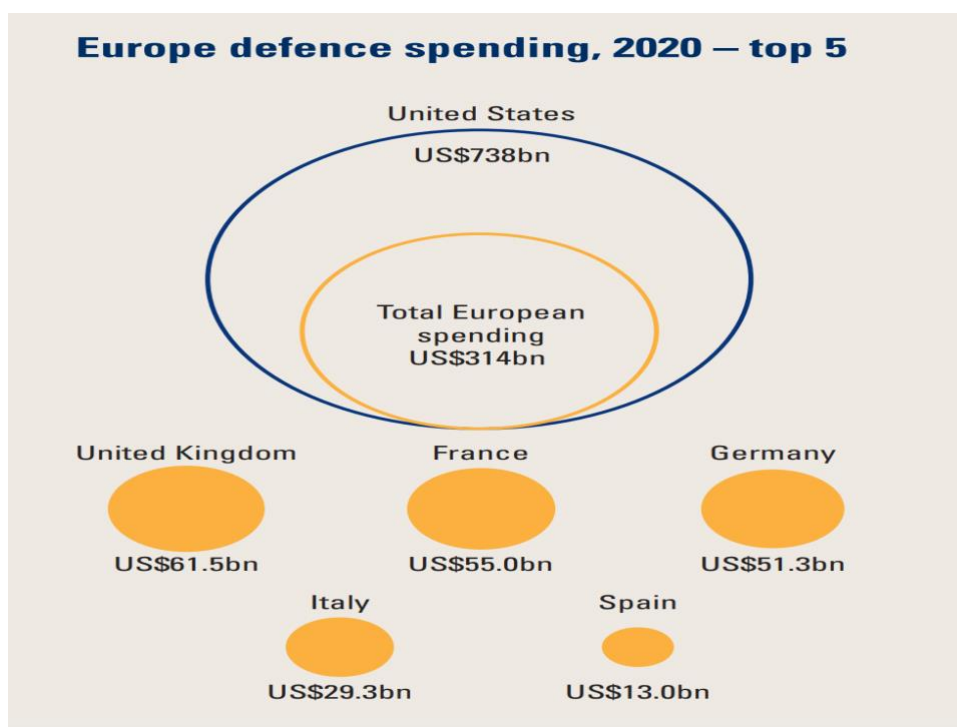
Para a abordagem da Política de Defesa da Alemanha nesse período tem que ser abordado sobre o "Zeitenwende". Em 24 de fevereiro de 2022, o Chanceler Olaf Scholz declarou um "ponto de virada" (Zeitenwende) na política de segurança alemã como resposta direta à invasão russa da Ucrânia. Scholz enfatizou que "o mundo depois não é mais o mesmo que o mundo antes" (Scholz, 2022), sinalizando uma reorientação significativa nas políticas de segurança e defesa da Alemanha. Este marco iniciou uma série de diálogos públicos sobre segurança, parte da "Zeitenwende on tour", uma iniciativa da Conferência de Segurança de Munique. Esses eventos, destinados a legitimar democraticamente a nova orientação de segurança, envolveram cidadãos em discussões em locais variados, de prefeituras a escolas (MINISTÉRIO DA DEFESA DA ALEMANHA, 2024).

A análise dos gastos de defesa da Alemanha será iniciada com base nos dados fornecidos pelo SIPRI (Stockholm International Peace Research Institute). Entre 2018 e 2022, a Alemanha registrou um aumento pouco significativo em seus gastos militares em relação ao seu Produto Interno Bruto (PIB), permanecendo consistentemente abaixo da meta de 2% do PIB estipulada pela OTAN. Em 2018, os gastos foram de 1,2% do PIB, correspondendo a 46,49 bilhões de dólares. Nos anos seguintes, houve uma leve progressão: 1,3% do

PIB (49,07 bilhões de dólares) em 2019, e 1,4% do PIB (53,3 bilhões de dólares) em 2020. Embora em 2021 os gastos tenham permanecido em 1,3% do PIB, o valor nominal aumentou para 56,5 bilhões de dólares, mantendo-se próximo em 2022 com 56,1 bilhões de dólares e 1,4% do PIB. Este padrão indica um compromisso estável, porém moderado, da Alemanha com a segurança coletiva antes do agravamento do conflito na Ucrânia em 2022, destacando a discrepância entre os gastos reais e a meta da OTAN.

O gasto do governo alemão em relação aos principais atores europeus e dos Estados Unidos, a maior potência militar, fica claro ao observar-se a figura abaixo:

**FIGURA 1. Gastos com Defesa na Europa em 2020**



Fonte: The military Balance 2021.

Em termos de efetivo, as forças armadas alemãs consistem de aproximadamente 183.500 militares ativos, distribuídos entre o Exército (63.400), a Marinha (16.600), a Força Aérea (27.600), o Serviço de Apoio Conjunto (27.800), o Serviço Médico Conjunto (19.800) e o Comando de Cibernética e Informação (13.300). Adicionalmente, existem 30.050 reservistas. A Alemanha lançou uma nova iniciativa de conscrição voluntária em 2021, focada em tarefas

de segurança nacional, para começar com 1.000 postos. No entanto, as forças armadas alemãs enfrentam desafios significativos, como a escassez de peças sobressalentes e problemas de manutenção, que comprometem a prontidão operacional e a capacidade de resposta a ameaças externas crescentes (The Military Balance 2021).

Em 2019, a Alemanha assumiu a liderança da componente terrestre da Força Conjunta de Alta Prontidão da OTAN. Além disso, foi lançada uma nova iniciativa de conscrição voluntária em 2021, focada em tarefas de segurança nacional, destacando o esforço contínuo para manter e fortalecer a capacidade de resposta rápida e eficiente das forças armadas alemãs. No entanto, é importante destacar que a União Europeia enfrentou uma redução de quase 40% em seu acordo orçamentário para a defesa, o que impactou diretamente os investimentos e a cooperação em projetos militares conjuntos (The Military Balance, 2021).

Antes do discurso de *Zeitenwende*, as estratégias de estado da Alemanha eram predominantemente focadas em aspectos econômicos, deixando de lado considerações críticas de segurança. Este enfoque limitado é evidente nos documentos estratégicos que priorizavam a economia em detrimento da segurança, uma postura que, segundo análises retrospectivas, "pode ter limitado a capacidade do país de responder adequadamente às ameaças emergentes" (MINISTERIO DA DEFESA DA ALEMANHA, 2022). A necessidade de uma revisão foi claramente demonstrada pela invasão russa da Ucrânia, que expôs as vulnerabilidades na preparação de defesa da Alemanha e impulsionou uma mudança necessária na postura de segurança do país (Scholz, 2022).

A modernização dos equipamentos teve uma certa consideração, com projetos como o Major Ground Combat System (MGCS) franco-alemão, destinado a substituir os tanques Leclerc e Leopard 2. Adicionalmente, a substituição dos aviões Tornado por uma frota mista de Eurofighter, Boeing F/A-18E/F Super Hornet e EA-18G Growler está planejada, com a retirada dos Tornados começando em 2025. Um contrato assinado em 2020 prevê a aquisição de 38 novos Eurofighters, com planos para mais 55 Eurofighters, além de 30 F/A-18Fs e 15 EA-18Gs, reforçando significativamente as capacidades

aéreas da Bundeswehr<sup>2</sup>. No entanto, apesar destes avanços, as Forças Armadas Alemãs ainda enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de peças sobressalentes e problemas de manutenção, que comprometem a prontidão operacional e a capacidade de resposta a ameaças externas crescentes (The Military Balance, 2021).

Antes do conflito de 2022, a Bundeswehr já demonstrava um compromisso com a modernização e adequação às mudanças de segurança global. De acordo com o documento "On German Security Policy and the Future of the Bundeswehr" (2016), que equivale a Estratégia Nacional de Defesa, a Alemanha investiu em novos equipamentos e tecnologias para fortalecer sua defesa, incluindo a modernização das capacidades do Exército, Marinha e Força Aérea. Esses esforços visavam manter a eficácia operacional em resposta às dinâmicas de segurança emergentes. No entanto, apesar desses investimentos, a Bundeswehr ainda se encontrava aquém das capacidades necessárias para enfrentar desafios mais severos, como evidenciado pelos acontecimentos subsequentes durante a guerra na Ucrânia.

### 2.2.2 POLÍTICA DE DEFESA DA POLÔNIA PRÉ-CONFLITO

A estratégia de defesa da Polônia antes do conflito na Ucrânia em 2022 era caracterizada por uma ênfase na modernização e prontidão militar, com foco especial na integração e nos compromissos junto à OTAN. Essa política de defesa visava não apenas atender, mas exceder as metas de gastos definidas pela OTAN, evidenciando o comprometimento da Polônia com a segurança coletiva e a estabilidade no continente europeu. Tal abordagem é destacada pela Estratégia Nacional de Defesa do país, que sublinha a participação ativa da Polônia nas políticas de dissuasão e defesa coletiva do bloco (Estratégia Nacional de Defesa da Polônia, 2017).

---

<sup>2</sup> Bundeswehr é o nome oficial das forças armadas da Alemanha desde 1955, quando foi estabelecida como o exército da República Federal da Alemanha. O termo inclui o Exército, a Marinha e a Força Aérea, além de outras unidades e serviços de apoio.

A defesa territorial e a adesão à OTAN são os pilares centrais da política de defesa da Polônia. De acordo com o "The Military Balance 2021", desde 2017, o foco primário é preparar as forças armadas para deter a agressão russa, que é vista como uma ameaça direta à Polônia e à ordem internacional estável. O governo polonês tem buscado a presença permanente de tropas americanas no país, e um acordo de cooperação de defesa bilateral foi assinado com os EUA em agosto de 2020, aumentando a presença rotativa de aproximadamente 1.000 militares americanos (IISS, 2021).

No contexto das políticas de defesa antes do conflito de 2022, a Polônia consistentemente manteve ou superou a meta de 2% do PIB em gastos de defesa, conforme estipulado pela OTAN. De acordo com dados obtidos do SIPRI (Stockholm International Peace Research Institute), em 2018 e 2019, os gastos de defesa poloneses alcançaram precisamente 2% do PIB, totalizando aproximadamente 12 bilhões e 11,78 bilhões de dólares, respectivamente. Este comprometimento foi ampliado nos anos seguintes, com um aumento para 2,3% do PIB em 2020, que corresponde a cerca de 13,7 bilhões de dólares, e estabilizando-se em 2,2% nos anos de 2021 e 2022, com gastos aproximados de 15,29 bilhões e 15,3 bilhões de dólares, respectivamente. Esta sequência de investimentos reflete a prioridade dada pela Polônia à sua defesa e à estabilidade regional, antecipando e respondendo às crescentes tensões geopolíticas na Europa.

A Polônia participa de várias iniciativas de cooperação de segurança, incluindo o Grupo de Visegrád e os Nove de Bucareste, que reúne os países da OTAN no flanco oriental. Essas alianças regionais são vitais para a estratégia de segurança da Polónia, pois reforçam sua postura contra possíveis ameaças, particularmente da Rússia (IISS, 2021).



## 2.3 MUDANÇAS NAS POLÍTICAS DE DEFESA EM RESPOSTA AO CONFLITO DE 2022

Nesta subseção, aborda-se as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia, focando inicialmente nas métricas estabelecidas antes do conflito de 2022 na Ucrânia na subseção anterior. Realiza-se uma análise detalhada dos gastos de defesa, estrutura militar e compromissos internacionais destes países, estabelecendo uma base comparativa para entender como estas políticas foram ajustadas em resposta às novas exigências de segurança surgidas com o conflito. Posteriormente, na análise dos dados mais recentes, investigaremos se essas métricas sofreram mudanças significativas, permitindo avaliar o impacto real do conflito nas estratégias de defesa de cada nação.

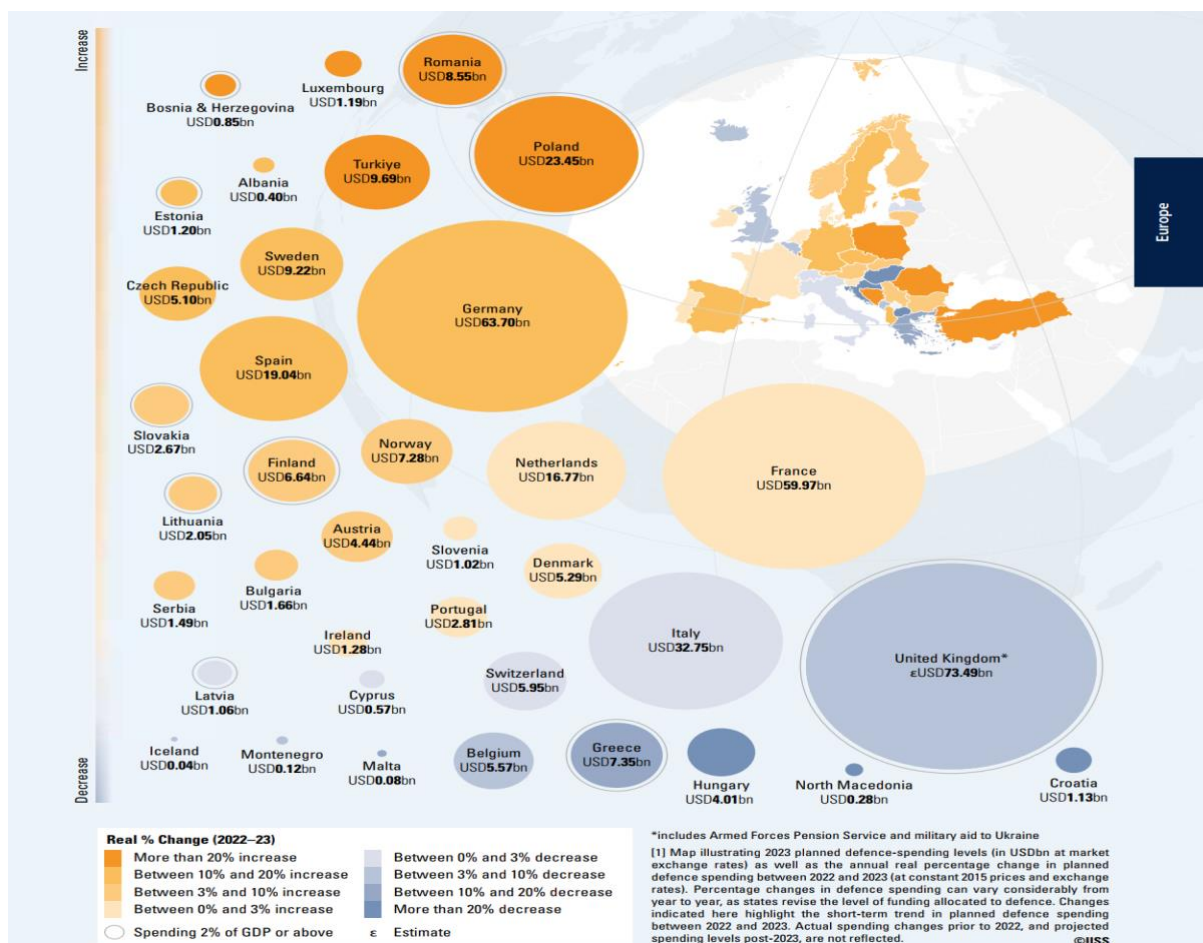
### 2.3.1 POLÍTICA DE DEFESA DA ALEMANHA EM RESPOSTA AO CONFLITO DE 2022

Em 2023, a Alemanha estabeleceu um marco significativo ao adotar, pela primeira vez publicamente, uma estratégia nacional de defesa. Esse desenvolvimento representa uma resposta direta ao contexto geopolítico alterado pela guerra na Ucrânia e segue o tom estabelecido pelo discurso *Zeitenwende*, pronunciado pelo Chanceler Olaf Scholz em 2022. A nova estratégia é delineada no documento "Estratégia Nacional de Segurança da Alemanha", que articula uma abordagem abrangente para enfrentar os desafios de segurança atuais e futuros, destacando a necessidade de uma defesa robusta e adaptativa que possa responder eficazmente às ameaças em constante evolução.

Nesse contexto, observa-se as mudanças nas políticas de defesa da Alemanha, destacando os ajustes orçamentários e o alinhamento com as metas estabelecidas pela OTAN. Os dados obtidos do SIPRI (Stockholm International Peace Research Institute) indicam um aumento significativo nos gastos de defesa para o ano de 2023, e informações do Ministério da Defesa alemão revelam que o orçamento de defesa para 2024 continuará a crescer, alcançando

cerca de 57,87,8 bilhões de dólares. Este aumento de aproximadamente 1,9 bilhões de dólares reflete não só a resposta a uma conjuntura geopolítica desafiadora, mas também a intenção de cumprir a meta de 2% do PIB em gastos de defesa, conforme compromisso com a OTAN. O Ministro da Defesa, Boris Pistorius, afirmou: "O planejamento orçamentário planejado leva em consideração as tarefas dos soldados na área de defesa nacional e de aliança" (MINISTÉRIO DA DEFESA ALEMÃO, 2023).

Em um momento de tensões ampliadas e necessidades de segurança elevadas, o governo alemão prioriza claramente a defesa nacional e a aliança transatlântica. Este compromisso é evidenciado pela alocação de aproximadamente 19,2 bilhões de euros em um fundo especial para a Bundeswehr, garantindo que os requisitos da OTAN sejam atendidos mesmo diante de uma situação orçamental restritiva. A projeção para o período de 2024 a 2027 indica um aumento total de cerca de 7,3 bilhões de euros nos gastos de defesa, reafirmando o compromisso da Alemanha em fortalecer sua capacidade militar em resposta ao ambiente de segurança em evolução na Europa. Como ressaltado por Pistorius, "é claro que não podemos parar por aqui. A Bundeswehr deve continuar a ser modernizada e devidamente equipada" (MINISTÉRIO DA DEFESA ALEMÃO, 2023).

**FIGURA 2. Gastos com Defesa na Europa em 2023**

**Fonte:** The military Balance 2024.

No que tange a aquisições e modernização de equipamentos, em 2023, a Alemanha implementou uma série de medidas para acelerar a aquisição de equipamentos cruciais para a Bundeswehr, com foco particular no fortalecimento das capacidades de defesa aérea e resposta rápida.

A capacidade e a composição dos principais equipamentos militares da Alemanha mostraram algumas variações desde 2021. Em termos de aviões de transporte, houve um aumento no número de A400M, de 37 em 2021 para 43 em 2023. Além disso, foram introduzidos 3 novos aviões de transporte C-130J-30 Hercules em 2023. Apesar desses aumentos, o número de caças Eurofighter Typhoon reduziu ligeiramente, passando de 140 para 138. A Marinha e a quantidade de tanques de batalha Leopard 2, veículos blindados de transporte de pessoal e veículos de combate de infantaria permaneceram relativamente

estáveis. No entanto, os desafios de manutenção e a escassez de peças sobressalentes continuam a afetar a prontidão operacional das forças armadas alemãs, indicando uma necessidade contínua de investimentos para manter a eficácia das suas capacidades militares.

Em termos de aquisições e modernização de equipamentos, em 2023, a Alemanha implementou medidas para acelerar a aquisição de sistemas cruciais para a Bundeswehr, como os sistemas de defesa aérea IRIS-T SLM, a modernização dos carros de combate Leopard 2 A8, obuseiros autopropulsados e a compra de 60 helicópteros de transporte pesado CH-47F Chinook. Estes movimentos são vitais para melhorar a mobilidade tática e a prontidão em resposta a ameaças imediatas, refletindo uma estratégia focada no reforço da defesa nacional e das alianças (Ministério da Defesa Alemão, 2023).

A decisão da Alemanha de adquirir 60 helicópteros CH-47F Chinook até 2030 destaca a continuidade da modernização de sua frota aérea. Estes helicópteros, financiados por fundos especiais, são escolhidos por sua interoperabilidade e eficiência operacional comprovadas, garantindo a substituição efetiva dos antigos CH-53 e fortalecendo a capacidade de cooperação dentro da Europa e da OTAN. A escolha do CH-47F reflete um compromisso com a modernidade e a redução dos riscos técnicos e financeiros associados ao projeto "Bundeswehr contará com helicópteros CH-47F Chinook no futuro", (MINISTÉRIO DA DEFESA ALEMÃO, 2022).

Em comparação aos dados de 2021, onde as forças armadas alemãs consistiam de aproximadamente 183.500 militares ativos, houve uma leve diminuição para 181.000 militares ativos em 2023. A distribuição do efetivo atual pode ser visualizado na tabela:

**TABELA 2. Efetivo das Forças Armadas da Alemanha**

| <b>Componente</b>                | <b>Efetivo 2021</b> | <b>Efetivo 2023</b> |
|----------------------------------|---------------------|---------------------|
| Exército                         | 63.400              | 61.900              |
| Marinha                          | 16.600              | 15.550              |
| Força Aérea                      | 27.600              | 26.650              |
| Serviço de Apoio<br>Conjunto     | 27.800              | 22.450              |
| Serviço Médico<br>Conjunto       | 19.800              | 19.850              |
| Comando de Ciber e<br>Informação | 13.300              | 13.950              |

**Fonte:** elaborado pelo autor, baseado nas referências citadas.

Apesar da redução no número total de efetivos, a Alemanha estabeleceu um Comando de Operações Territoriais para melhorar a segurança interna e as funções de comando e controle, refletindo uma reorganização estratégica em resposta às demandas crescentes no flanco oriental da OTAN (The Military Balance, 2024).

De acordo com o Ministério da Defesa da Alemanha (2023), o país tem desempenhado um papel crucial na liderança e fortalecimento das alianças de defesa, especialmente através da Iniciativa Europeia Sky Shield. Esta iniciativa, que já conta com a adesão de 19 países, enfatiza a cooperação e o desenvolvimento conjunto de sistemas de defesa aérea. A integração do sistema IRIS-T SLM<sup>3</sup> em uma arquitetura de defesa aérea compartilhada com outros países europeus destaca o compromisso da Alemanha com a segurança coletiva e a interoperabilidade dentro da OTAN.

As publicações do Ministério Alemão afirmam que a Alemanha e a Polônia têm demonstrado um compromisso robusto com a cooperação e o fortalecimento das alianças, especialmente em resposta às tensões de segurança na Europa. Em uma visita recente a Varsóvia, o Ministro da Defesa alemão, Boris Pistorius,

---

<sup>3</sup> O IRIS-T SLM (InfraRed Imaging System - Short Range) é um sistema de mísseis de defesa aérea de médio alcance desenvolvido pela empresa alemã Diehl Defence. É projetado para proteger contra ameaças aéreas como mísseis, aeronaves e drones.

e seu homólogo polaco, Władysław Kosiniak-Kamysz, discutiram o reforço do flanco oriental da OTAN e o suporte contínuo à Ucrânia. Esta colaboração é evidenciada pelo envolvimento de ambos os países na sede do Corpo Multinacional Nordeste em Estetino, crucial para a proteção do flanco oriental da OTAN, e pela cooperação trilateral dentro do Triângulo de Weimar, juntamente com a França, visando apoiar a Ucrânia. (Ministério da Defesa da Alemanha, 2024).

Além disso, a Alemanha e a Polônia estão trabalhando para melhorar a mobilidade militar na Europa, com iniciativas como o estabelecimento de um corredor transfronteiriço para o tráfego militar com os Países Baixos. Essas ações são parte de um esforço maior para assegurar uma resposta rápida e eficaz em caso de necessidade, demonstrando o papel central da Polônia como um parceiro estratégico na segurança da Europa Central e Oriental. A parceria também inclui suporte significativo à Ucrânia, onde ambos os países fornecem assistência militar direta e participam ativamente na Missão de Assistência Militar da União Europeia (EUMAM UA). (Ministério da Defesa da Alemanha, 2024).

### 2.3.2 POLÍTICA DE DEFESA DA POLÔNIA EM RESPOSTA AO CONFLITO DE 2022

Após o conflito de 2022, a Polônia destacou-se no contexto europeu por apresentar um dos maiores investimentos em defesa entre os membros da OTAN. Em 2023, o país alocou aproximadamente 3,8% do seu PIB para despesas militares, totalizando cerca de 31,7 bilhões de dólares. Este aumento notável reflete uma resposta direta às crescentes ameaças à segurança na região, demonstrando o compromisso da Polônia em fortalecer sua capacidade de defesa e cumprir as expectativas de contribuição dentro da aliança. Segundo dados do SIPRI (Stockholm International Peace Research Institute), esse percentual representa o maior investimento relativo ao PIB entre todos os países da OTAN no ano de 2023, sublinhando a posição estratégica da Polônia no cenário de segurança europeu.

Com a evolução do cenário de segurança após o conflito na Ucrânia, a Polônia adotou medidas decisivas para fortalecer sua política de defesa, conforme delineado na "Revisão Estratégica de Defesa" publicada pelo Ministério da Defesa Nacional. Este documento destaca o planejamento estratégico para a próxima década, com um investimento significativo na modernização das forças armadas. Notavelmente, foi estabelecido um novo comando operacional em Cracóvia, evidenciando uma estratégia focada na melhoria da coordenação defensiva e na proteção do flanco oriental da OTAN.

Paralelamente, a Polônia demonstrou um comprometimento robusto com o aumento de suas capacidades navais. De acordo com o Ministério da Defesa Nacional (2023), está prevista a aquisição de "várias centenas" de mísseis de ataque naval. Esta expansão visa reforçar a defesa costeira e a projeção de força no Báltico, fortalecendo assim a segurança marítima em uma região estrategicamente vital.

A Polônia acelerou a aquisição de novos equipamentos militares, incluindo sistemas de defesa aérea, artilharia e veículos blindados. De acordo com a International Institute for Strategic Studies, o país assinou contratos para a compra de tanques Abrams dos EUA, sistemas de defesa aérea Patriot e drones de ataque de alta tecnologia. Essas aquisições visam compensar deficiências anteriores e adaptar-se rapidamente às novas ameaças de segurança emergentes devido à guerra na Ucrânia (IISS, 2024).

Além desses dados, a Polônia fortaleceu significativamente sua estrutura militar em 2024. O governo polonês intensificou a aquisição de equipamentos de defesa para melhor equipar suas forças armadas, refletindo um aumento substancial em seus compromissos de defesa. Em 2024, o país operava com 1.106 aeronaves e contava com uma força terrestre de 830 tanques e 3.150 veículos blindados de combate, evidenciando a expansão de suas capacidades militares. Estas aquisições recentes e a tendência do governo em continuar expandindo suas capacidades militares serão detalhadas na tabela de equipamentos fornecida, demonstrando o compromisso contínuo da Polônia com a segurança regional e alianças estratégicas. Estes dados foram extraídos do

Global Firepower (GFP), refletindo as estatísticas mais recentes para o ano de 2024.

**TABELA 3. Principais meios militares da Polônia (2024)**

| <b>Categoria</b>  | <b>Total</b> |
|-------------------|--------------|
| Aeronaves         | 328          |
| Carros de Combate | 1.067        |
| Veículos          | 2.315        |
| Artilharia AP     | 240          |
| Fragatas          | 3            |
| Submarinos        | 5            |
| Navios de Minas   | 6            |

**Fonte:** elaborado pelo autor, adaptado do GFP.

Esse desenvolvimento sublinham a resposta da Polônia aos desafios de segurança contemporâneos, alinhando suas capacidades militares com as necessidades de defesa emergentes e reforçando seu papel como um membro proativo da OTAN.

### **3 METODOLOGIA**

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para investigar as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia antes e após o conflito na Ucrânia em 2022. A pesquisa combinou métodos qualitativos e quantitativos, analisando documentos oficiais, relatórios e artigos acadêmicos relevantes. Através de uma pesquisa documental e levantamento bibliográfico, buscou-se compreender as mudanças estratégicas e estruturais nas forças armadas desses países. Esta abordagem assegura conclusões fundamentadas e um entendimento profundo das dinâmicas de defesa e segurança na Europa Central e Oriental.



A fim de atingir esses propósitos, inicialmente é apresentado o Desenho da Pesquisa, detalhando o formato e a estrutura geral da investigação, incluindo as abordagens qualitativas e quantitativas adotadas. Na sequência, são exploradas as Estratégias da Pesquisa, divididas em duas subseções: Coleta de Dados e Tratamento de Dados. A subseção de Coleta de Dados descreve as fontes de informação, como documentos oficiais, relatórios e artigos acadêmicos, e os métodos utilizados para reunir esses dados. A subseção de Tratamento de Dados explica as técnicas de análise aplicadas para interpretar e contextualizar as informações coletadas. E, por fim, é discutida a validação e limitações da Pesquisa, abordando a confiabilidade dos dados e as possíveis limitações encontradas durante o estudo.

### 3.1 DESENHO DA PESQUISA

A sistematização do processo de pesquisa é essencial para garantir a cientificidade e a coerência na linha de raciocínio adotada. Um desenho de pesquisa bem estruturado permite organizar as etapas do estudo de forma lógica e articulada, assegurando que cada fase da investigação esteja alinhada com os objetivos propostos. A classificação do desenho de pesquisa contribui para a clareza metodológica, facilitando a compreensão dos métodos e técnicas utilizados. Além disso, ela permite a replicabilidade do estudo, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas na mesma área. Assim, a definição de um desenho de pesquisa adequado é fundamental para a credibilidade e a validade dos resultados obtidos.

Nesse sentido, essa investigação adota uma abordagem hipotético-dedutiva para examinar as mudanças nas políticas de defesa da Polônia e da Alemanha antes e depois do conflito na Ucrânia. Esta abordagem permite formular hipóteses baseadas em teorias existentes sobre políticas de defesa e testar essas hipóteses através da análise de dados históricos e contemporâneos. Conforme descrito no documento "Metodologia do Trabalho Científico", a abordagem hipotético-dedutiva "envolve a formulação de hipóteses que podem ser verificadas empiricamente através de observações e experimentações"

(SILVA; MENEZES, 2017, p. 45). A escolha desta metodologia visa garantir uma análise rigorosa e objetiva das transformações nas estratégias de defesa dos países envolvidos, permitindo-nos compreender melhor como fatores externos, como o conflito na Ucrânia, influenciam a reorientação das políticas de defesa.

Neste trabalho, utilizamos o método comparativo para examinar as políticas de defesa da Polônia e da Alemanha antes e depois do conflito na Ucrânia. O método comparativo é particularmente adequado para analisar as semelhanças e diferenças nas estratégias de defesa dos dois países em resposta a um evento externo significativo. O método comparativo "consiste em comparar casos específicos para identificar padrões, semelhanças e diferenças" (SILVA; MENEZES, 2017, p. 60). Esta abordagem nos permite não apenas entender as políticas de defesa de cada país em um contexto isolado, mas também avaliar como suas reações ao conflito ucraniano diferem ou convergem, proporcionando uma visão mais abrangente das dinâmicas de segurança na Europa.

A natureza desta pesquisa é de cunho aplicado, uma vez que visa fornecer insights práticos e aplicáveis sobre as políticas de defesa da Polônia e da Alemanha em resposta ao conflito na Ucrânia. De acordo com Silva e Menezes, a pesquisa aplicada "busca a solução de problemas concretos, oferecendo subsídios para a tomada de decisões" (SILVA; MENEZES, 2017, p. 45). Este estudo contribui para o conhecimento teórico e fornece informações úteis para formuladores de políticas e analistas de segurança.

Ao se avaliar os objetivos, este trabalho pode ser configurado como descritivo, devido ao seu alinhamento com a necessidade de detalhar e caracterizar as políticas de defesa da Polônia e da Alemanha antes e depois do conflito na Ucrânia. Segundo Silva e Menezes (2017), uma pesquisa descritiva "busca descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Esta abordagem permite uma análise aprofundada das mudanças nas estratégias de defesa e suas implicações, fornecendo um panorama claro e detalhado que é essencial para compreender o impacto do conflito e as respostas estratégicas dos países analisados.

Por fim, quanto ao desenho, esta pesquisa se aproxima de uma abordagem fenomenológica, considerando que o tipo de problema envolve a compreensão das mudanças nas políticas de defesa da Alemanha e da Polônia em resposta ao conflito na Ucrânia. O objeto de estudo é a análise detalhada dessas políticas e como elas se adaptaram ao novo cenário geopolítico, buscando compreender as vivências e experiências dos países nesse contexto. O produto final será um diagrama de relacionamento que ilustra as interações e mudanças nas políticas de defesa, facilitando a visualização das estratégias adotadas pelos dois países em resposta ao conflito.

Dessa forma, para atingir o objetivo geral de analisar as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia antes e depois do conflito na Ucrânia, identificando as mudanças estratégicas e os impactos geopolíticos decorrentes, este estudo teve como base um plano investigativo que pode ser visualizado no Quadro 2.

## QUADRO 02 – Desenho da Pesquisa

| <b>PROBLEMA</b>  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| De que maneira o conflito na Ucrânia afetou as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia?   |  |  |  |
| <b>OBJETIVO GERAL</b>  |  |  |  |
| Analisar a influência das políticas de defesa da Polônia e da Alemanha em resposta ao conflito na Ucrânia, destacando as estratégias adotadas e suas implicações para a segurança regional e a estabilidade geopolítica. |  |  |  |
| <b>OBJETIVO ESPECÍFICO</b>   | <b>PROCEDIMENTO</b>                          | <b>INSUMO</b>  | <b>PRODUTO</b>                                   |
| Refinar o conceito de política de defesa, forma de interação no Sistema Internacional e o papel da OTAN, contextualizados com a dinâmica do conflito em estudo;  | Revisão sistemática de literatura            | - Artigos acadêmicos   |  |
| Descrever as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia antes do conflito na Ucrânia;  | Análise documental                           | - Documentos oficiais dos Governos Alemão e Polonês<br>- Artigos | - As políticas de defesas<br>- Alianças          |
| Descrever as principais alterações nas políticas de defesa da Alemanha e Polônia em resposta ao conflito na Ucrânia;   | Análise documental                           | - Documentos oficiais dos Governos Alemão e Polonês<br>- Artigos | Alterações nas políticas de defesa dos países    |
| Elaborar e analisar um diagrama de relações para analisar as interações entre as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia, destacando sua influência na estabilidade regional.                                       | Comparação de dados e Síntese dos resultados |  | - Principais semelhanças<br>- Quadro comparativo |

## 3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O referencial teórico-conceitual esclarece as principais políticas de defesa da Alemanha e da Polônia antes e após o conflito na Ucrânia, destacando os investimentos militares e as alianças estratégicas. Esse aprofundamento permite refinar a compreensão sobre as dinâmicas geopolíticas envolvidas. O core da investigação se concentra nos objetivos específicos de identificar as mudanças estratégicas e analisar os impactos dessas mudanças no cenário internacional. Para atingir esses objetivos, é adotado o procedimento metodológico de revisão sistemática, que permite uma análise detalhada e abrangente dos dados coletados.

### 3.2.1 Coleta de Dados

A revisão sistemática é uma ferramenta metodológica que permite a coleta e análise de dados de maneira estruturada e abrangente. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), a revisão sistemática é essencial para sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema, permitindo uma visão consolidada e crítica das evidências disponíveis. Este método é amplamente reconhecido por sua capacidade de reduzir vieses, aumentar a precisão dos resultados e proporcionar uma base sólida para a tomada de decisões (Kitchenham et al., 2009). Aplicando essa abordagem, a pesquisa visa identificar e analisar as mudanças nas políticas de defesa da Alemanha e da Polônia antes e após o conflito na Ucrânia, garantindo uma análise detalhada e confiável dos dados coletados.

A revisão sistemática foi conduzida seguindo critérios rigorosos para garantir a qualidade e a relevância dos dados coletados. Primeiramente, foram definidos os termos de busca específicos relacionados à política de defesa da Alemanha e da Polônia, antes e após o conflito na Ucrânia. As fontes incluíram documentos oficiais, publicações acadêmicas, relatórios de organizações internacionais e artigos de revistas especializadas. Cada documento foi avaliado

quanto à sua credibilidade, atualidade e relevância para o tema em questão. O processo de seleção seguiu as diretrizes de Kitchenham et al. (2009), garantindo que apenas estudos que atendiam a critérios de qualidade fossem incluídos na análise.

Durante a realização desta pesquisa, algumas limitações foram encontradas, principalmente relacionadas à disponibilidade de fontes sobre a política de defesa da Polônia. A maioria dos documentos relevantes estava disponível apenas em sites oficiais do governo polonês, limitando o acesso a materiais diversificados e de diferentes perspectivas. Além disso, a quantidade de literatura acadêmica disponível sobre a política de defesa polonesa é relativamente escassa em comparação com a Alemanha. Essas restrições podem ter impactado a profundidade da análise, tornando difícil obter uma visão completamente abrangente das políticas de defesa. No entanto, as fontes utilizadas foram escolhidas com base em sua credibilidade e relevância, buscando minimizar esses impactos e proporcionar uma análise precisa e fundamentada.

### **3.2.2 Tratamento de Dados**

Para o tratamento dos dados coletados, foi utilizada a análise de palavras-chave, e a análise estatística descritiva. A análise de palavras-chave permitiu identificar os principais temas e tendências nos documentos revisados. Por fim, a análise estatística descritiva forneceu uma visão quantitativa dos dados coletados.

Para analisar os dados coletados, seguiu-se um passo a passo sistemático. Primeiramente, os documentos foram selecionados e revisados cuidadosamente para identificar informações relevantes sobre a política de defesa da Alemanha e Polônia, incluindo investimentos em defesa e quantidade de meios militares. Em seguida, as palavras-chave foram extraídas e categorizadas utilizando a abordagem bottom-up, permitindo que os temas emergissem diretamente dos dados. Posteriormente, essas categorias foram analisadas estatisticamente para fornecer uma visão quantitativa das tendências

observadas, como o aumento dos investimentos em defesa e a modernização das forças armadas. Finalmente, os resultados foram interpretados e contextualizados dentro do referencial teórico, garantindo uma análise abrangente e coerente com os objetivos da pesquisa.

Durante o processo de análise dos dados, algumas limitações e restrições foram encontradas. Primeiramente, a disponibilidade de fontes confiáveis e detalhadas sobre a política de defesa da Polônia foi limitada, especialmente em comparação com a Alemanha, cujas informações são mais amplamente documentadas e acessíveis. Além disso, houve dificuldades na obtenção de dados recentes e atualizados sobre os investimentos em defesa e a modernização dos meios militares, principalmente devido à restrição de acesso a fontes governamentais e de defesa. Critérios de exclusão rigorosos foram aplicados para garantir a relevância e a qualidade dos dados utilizados, o que levou à exclusão de alguns artigos e documentos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Esses fatores podem ter impactado a abrangência e a profundidade da análise, mas foram mitigados na medida do possível através de uma revisão cuidadosa e da triangulação de fontes.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos a partir do estudo das políticas de defesa da Alemanha e da Polônia, antes e após o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, em 2022. A análise busca responder ao problema central deste trabalho: compreender como esses dois países, membros da União Europeia e da OTAN, adaptaram suas estratégias de defesa em resposta ao novo cenário geopolítico europeu, marcado pela escalada do conflito na Ucrânia. A partir dessa perspectiva, são examinadas as motivações por trás das mudanças nas políticas de defesa de ambos os países, bem como suas implicações para a segurança regional e global.

A abordagem adotada neste capítulo envolve a comparação dos dados obtidos por meio de revisão sistemática da literatura, documentos oficiais, relatórios de organizações internacionais e artigos acadêmicos. É realizada uma análise qualitativa das políticas de defesa alemãs e polonesas, focando em aspectos como os investimentos em defesa, a modernização das Forças Armadas, o fortalecimento das alianças estratégicas e o alinhamento às diretrizes da OTAN. Essa análise permite identificar tendências, continuidades e mudanças nas estratégias de defesa desses países frente ao contexto de segurança europeu contemporâneo.

Por meio desta discussão, pretende-se aprofundar a compreensão das dinâmicas de segurança que envolvem a Alemanha e a Polônia, analisando como suas políticas de defesa se ajustaram aos novos desafios regionais e globais. O capítulo busca, portanto, não apenas descrever as mudanças identificadas, mas também discutir suas implicações para a política de defesa de ambos os países e para o equilíbrio de segurança na Europa.

### 4.1 GASTOS DE DEFESA DA ALEMANHA E POLÔNIA

Ao analisar os investimentos em defesa da Alemanha e da Polônia entre 2018 e 2022, notam-se diferenças marcantes nas estratégias adotadas por



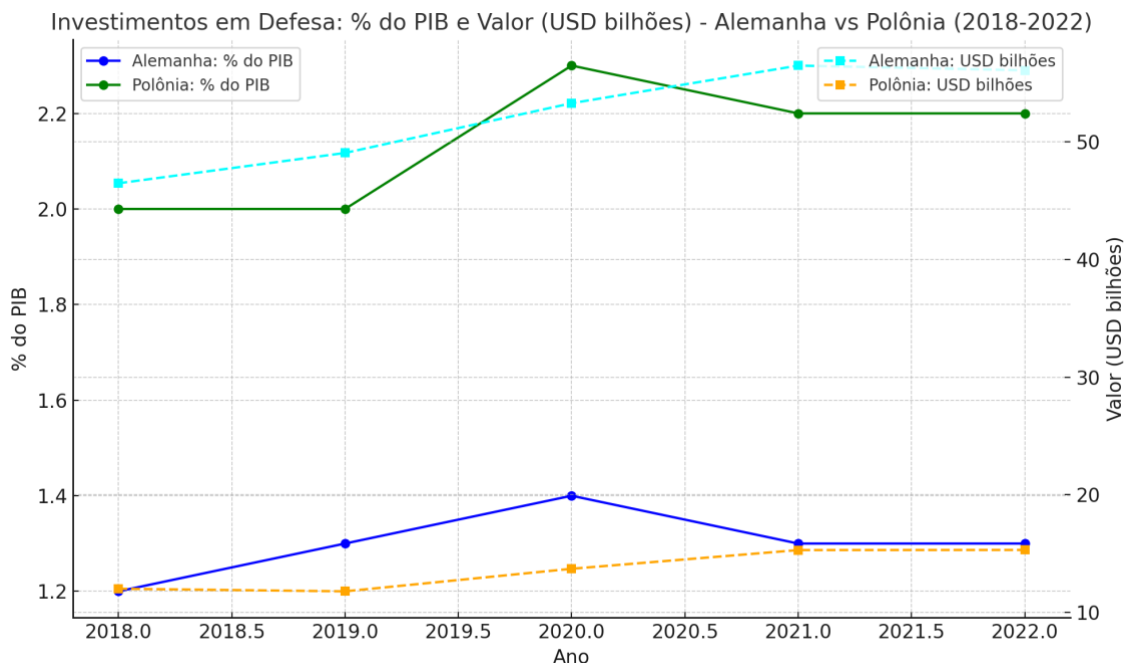
ambos os países, refletindo suas prioridades de segurança e o contexto geopolítico vigente.

A Alemanha, durante este período, manteve um crescimento moderado em seus gastos com defesa, abaixo da meta de 2% do PIB estabelecida pela OTAN. Em 2018, investiu cerca de 1,2% do PIB, equivalente a 46,49 bilhões de dólares, aumentando gradualmente para 1,4% do PIB em 2022, com um total de 56,1 bilhões de dólares. No entanto, diante da invasão russa da Ucrânia em 2022, o país reconheceu a necessidade de uma postura mais robusta, criando um fundo especial de 100 bilhões de euros para modernizar suas Forças Armadas, visando atingir a meta de 2% do PIB e fortalecer suas capacidades defensivas de acordo com as exigências da OTAN.

Por sua vez, a Polônia adotou uma postura mais assertiva, superando consistentemente a meta da OTAN ao longo do período. Os gastos poloneses em defesa foram de 2% do PIB em 2018 e 2019, subindo para 2,3% em 2020 e mantendo-se em 2,2% em 2021 e 2022, com valores aproximados de 15,3 bilhões de dólares por ano. Em 2023, o investimento polonês alcançou 3,8% do PIB, cerca de 31,7 bilhões de dólares, sendo o maior proporcionalmente entre os países da OTAN, refletindo uma política de defesa focada em segurança e preparação diante das crescentes ameaças regionais.

Enquanto a Alemanha fez um movimento estratégico significativo com a alocação de um fundo especial, a Polônia manteve um compromisso contínuo e elevado com a defesa, alinhando-se fortemente às diretrizes da OTAN. Essas diferenças refletem as respostas distintas de ambos os países aos desafios de segurança na Europa, com a Alemanha ajustando sua estratégia após 2022 e a Polônia mantendo uma postura de preparação constante.

**Figura 3. Investimentos em Defesa da Alemanha e Polônia (2018-2022)**



**Fonte:** elaborado pelo autor, baseado nas referências citadas.

#### Notas:

- Os valores para 2023 refletem o aumento significativo do gasto de defesa da Polônia, alcançando 3,8% do PIB.
- Os dados da Alemanha para 2023 não foram incluídos, pois o foco é na alocação do fundo especial de 100 bilhões de euros.

#### 4.2 MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

Durante o período de 2018 a 2022, no que tange modernização, tanto a Alemanha quanto a Polônia tomaram medidas significativas para melhorar suas forças armadas, respondendo às crescentes ameaças de segurança na Europa Oriental. As iniciativas de modernização de cada país refletem suas prioridades estratégicas e a necessidade de adaptar suas capacidades militares ao novo ambiente geopolítico.

A Alemanha, com a criação de um fundo especial de 100 bilhões de euros em 2022, começou a reformar amplamente suas forças armadas, investindo em

tecnologia de ponta e reforçando a integração com seus aliados da OTAN. Entre as aquisições significativas, destacam-se:

- 35 caças F-35 para substituir os antigos caças Tornado, melhorando as capacidades de ataque e defesa aérea.

- 60 helicópteros de transporte CH-47F Chinook, adquiridos para aumentar a mobilidade e a capacidade de resposta rápida.

- Sistemas de defesa aérea IRIS-T SLM e Patriot, com foco em fortalecer a defesa contra mísseis balísticos e aéreos.

- Tanques de batalha Leopard 2 A8 e obuseiros autopropulsados PzH 2000 para substituir equipamentos enviados à Ucrânia.

- Navios de guerra e submarinos adicionais, incluindo fragatas e corvetas, para expandir e modernizar a Marinha.

A Polônia, diante das ameaças percebidas no leste europeu, seguiu uma estratégia mais proativa de modernização, com foco em expandir rapidamente suas capacidades de combate terrestre, aéreo e marítimo. As principais aquisições realizadas entre 2018 e 2022 incluem:

- 250 tanques M1A2 Abrams dos Estados Unidos, visando modernizar as forças blindadas e aumentar a capacidade de defesa contra ataques terrestres.

- 32 caças F-35 adquiridos para renovar a frota aérea e garantir superioridade aérea.

- Sistemas de defesa aérea Patriot e HIMARS para defesa contra mísseis e ataques de longa distância.

- Helicópteros de ataque AH-64 Apache e helicópteros multiuso Black Hawk para melhorar a capacidade de apoio aéreo e transporte.

- Fragatas e submarinos modernos para reforçar a defesa marítima no Mar Báltico.

Essas aquisições são orientadas para aumentar a interoperabilidade com as forças da OTAN e garantir que a Alemanha e a Polônia estejam preparadas para responder rapidamente a crises de segurança em seu território e no flanco oriental da Aliança.

A tabela abaixo detalha as principais aquisições realizadas por cada país, refletindo as diferentes abordagens estratégicas e prioridades de modernização militar de acordo com suas necessidades e contextos de segurança.

**Tabela 4. Aquisições da Alemanha e Polônia**

| País     | Tipo de Equipamento                       | Quantidade | Detalhes da Aquisição   |
|----------|---|------------|---|
| Alemanha | Caças F-35                                | 35         | Para substituir os Tornado; foco em superioridade aérea e ataque nuclear. |
|          | Helicópteros CH-47F Chinook               | 60         | Aumento da mobilidade e capacidade de resposta rápida.                    |
|          | Sistemas de Defesa Aérea IRIS-T SLM       |            | Defesa contra mísseis balísticos e aéreos.                                |
|          | Tanques Leopard 2 A8                      | 18         | Modernização das forças terrestres.                                       |
|          | Obuseiros Autopropulsados PzH 2000        | 22         | Substituição de unidades enviadas para a Ucrânia.                         |
|          | Navios e Submarinos                       |            | Expansão e modernização da Marinha.                                       |
| Polônia  | Tanques M1A2 Abrams                       | 250        | Aumento da capacidade de defesa blindada.                                 |
|          | Caças F-35                                | 32         | Renovação da frota aérea e garantia de superioridade aérea.               |
|          | Sistemas de Defesa Aérea Patriot e HIMARS |            | Defesa contra mísseis e ataques de longa distância.                       |
|          | Helicópteros AH-64 Apache e Black Hawk    | 48         | Melhorar a capacidade de apoio aéreo e transporte.                        |
|          | Fragatas e Submarinos                     |            | Reforço da defesa marítima no Mar Báltico.                                |

**Fonte:** elaborado pelo autor, baseado nas referências citadas.

### 4.3 POLÍTICAS DE DEFESA

#### 4.3.1 ALEMANHA: REFORÇO DA POLÍTICA DE DEFESA E ALIANÇAS ESTRATÉGICAS

A política de defesa da Alemanha, especialmente após o conflito na Ucrânia em 2022, passou a se concentrar em fortalecer suas alianças estratégicas, principalmente no âmbito da OTAN e da União Europeia. Com o anúncio do discurso "Zeitenwende" pelo Chanceler Olaf Scholz em fevereiro de 2022, a Alemanha declarou uma mudança radical em sua postura de segurança, enfatizando a importância de aumentar suas capacidades de defesa e reafirmar seu compromisso com as alianças multilaterais.

**Compromisso com a OTAN:** A Alemanha renovou seu compromisso com a OTAN, assumindo a responsabilidade de contribuir com até 30 mil soldados, 85 aeronaves e navios para a Força de Resposta Rápida da Aliança Atlântica. Além disso, participou ativamente no fortalecimento da defesa aérea europeia através da "Iniciativa Europeia Sky Shield" (ESSI), liderando compras conjuntas de sistemas de defesa aérea como o IRIS-T SLM e o sistema ARROW israelense, a fim de cobrir lacunas de capacidade na defesa aérea integrada da OTAN .

**Apoio à Ucrânia e Flanco Oriental da OTAN:** A Alemanha tem desempenhado um papel crucial em apoiar a Ucrânia, fornecendo equipamento militar e treinamento às forças ucranianas. No início de 2023, a Alemanha enviou três unidades de defesa aérea Patriot para a Polônia, contribuindo para a proteção do flanco oriental da OTAN e fortalecendo as capacidades de defesa coletiva da Aliança .

#### 4.3.2 POLÔNIA: FORTALECIMENTO DAS PARCERIAS ESTRATÉGICAS E PREPARAÇÃO MILITAR

A política de defesa da Polônia, historicamente orientada para uma postura defensiva robusta devido à sua localização geopolítica no flanco oriental da OTAN, foi significativamente intensificada após 2022. A Polônia se posiciona como um dos aliados mais proativos dentro da OTAN, alinhando suas políticas de defesa aos objetivos da Aliança e firmando parcerias bilaterais e multilaterais com diversos países.

Integração com a OTAN e a UE: a Polónia reforçou sua posição dentro da OTAN, colaborando ativamente com outros membros na proteção do flanco oriental da Aliança. Participou no desenvolvimento da "Iniciativa Europeia Sky Shield" e intensificou a cooperação militar com países vizinhos, como a Alemanha e os Estados Unidos. Além disso, investiu na melhoria da mobilidade militar dentro da Europa, através do desenvolvimento de corredores logísticos transfronteiriços para facilitar a movimentação rápida de tropas e suprimentos em situações de emergência .

Alianças Bilaterais e Parcerias Regionais: a Polónia fortaleceu sua cooperação militar bilateral com os Estados Unidos, resultando na compra de sistemas avançados de defesa como o Patriot e o HIMARS, além de tanques M1A2 Abrams. A cooperação com a Alemanha foi intensificada através do compromisso conjunto com o Triângulo de Weimar, que também inclui a França, e o Corpo Multinacional Nordeste em Estetino, um comando militar conjunto estabelecido em 1999 para proteger o flanco oriental da OTAN .

A tabela abaixo resume as principais alianças e parcerias estratégicas da Alemanha e da Polónia, destacando suas ações e contribuições significativas no período de 2018 a 2023. Os dados evidenciam o papel de cada país em reforçar a segurança coletiva na Europa e o alinhamento com os objetivos da OTAN e da União Europeia.

**Tabela 5. Principais alianças da Alemanha e Polônia**

| País     | Aliança/Parceria                          | Contribuições e Ações Relevantes   | Período        |
|----------|---|--|----------------|
| Alemanha | OTAN                                      | Fornecimento de 30 mil soldados, 85 aeronaves e navios para a Força de Resposta Rápida.              | 2022-2023      |
|          | Iniciativa Sky Shield                     | Liderança na compra conjunta de sistemas de defesa aérea, como IRIS-T SLM e ARROW.                   | 2022           |
|          | Cooperação com a Polônia                  | Envio de unidades Patriot para fortalecer o flanco oriental e proteção aérea coletiva.               | Início de 2023 |
| Polônia  | OTAN                                      | Participação na "Iniciativa Sky Shield", desenvolvimento de corredores logísticos transfronteiriços. | 2022-2023      |
|          | EUA                                       | Parcerias de defesa bilateral; compra de sistemas Patriot, HIMARS, e tanques M1A2 Abrams.            | 2018-2022      |
|          | Triângulo de Weimar e Corpo Multinacional | Cooperação com Alemanha e França para proteção do flanco oriental da OTAN.                           | 1999-2022      |

Fonte: elaborado pelo autor, baseado nas referências citadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou as mudanças nas políticas de defesa da Alemanha e da Polônia em resposta ao conflito entre Rússia e Ucrânia, iniciado em 2022. Utilizando uma metodologia de revisão sistemática, analisou-se os ajustes estratégicos de ambos os países frente a um cenário de crescente ameaça geopolítica na Europa. Identificou-se que a Alemanha, tradicionalmente caracterizada por uma postura mais moderada em relação aos gastos militares, iniciou uma reorientação significativa de sua política de defesa com o discurso "Zeitenwende" de Olaf Scholz. Por outro lado, a Polônia manteve sua abordagem proativa, aumentando consistentemente seus investimentos em defesa e modernizando suas capacidades militares, reforçando sua posição como um dos membros mais engajados da OTAN.

Os resultados da pesquisa mostram que, enquanto a Alemanha busca adaptar-se rapidamente às novas realidades de segurança com um foco

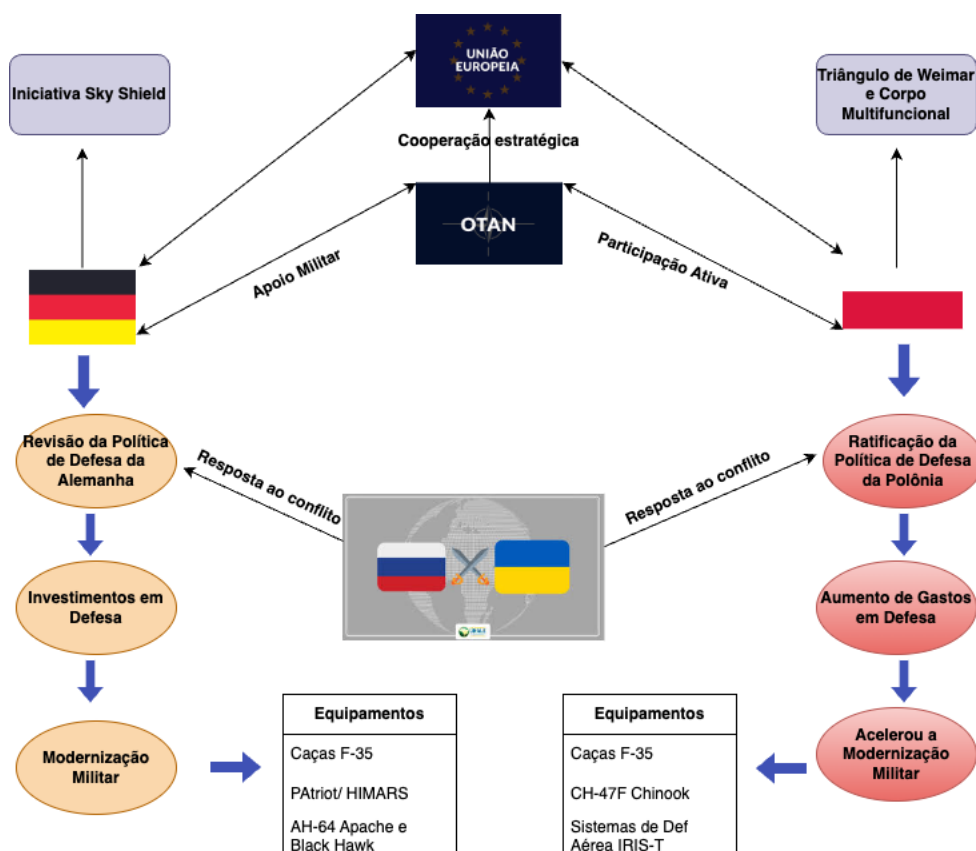
renovado em suas capacidades defensivas e cooperação multilateral, a Polônia continua a expandir seu papel no fortalecimento do flanco oriental da OTAN. A Alemanha estabeleceu um fundo especial de 100 bilhões de euros para modernizar suas forças armadas e atender às metas da OTAN, enquanto a Polônia aumentou seus gastos com defesa para 3,8% do PIB, o maior percentual entre os membros da Aliança em 2023. Esses movimentos refletem diferentes percepções de ameaça e prioridades estratégicas moldadas pelos contextos históricos e geopolíticos dos dois países.

O estudo alcançou seus objetivos ao demonstrar como o conflito na Ucrânia influenciou diretamente as políticas de defesa da Alemanha e da Polônia, destacando as estratégias adotadas e suas implicações para a segurança regional europeia. As mudanças evidenciadas nos dois países mostram uma resposta clara e coordenada ao aumento das ameaças geopolíticas, contribuindo para a estabilidade regional por meio do fortalecimento das alianças dentro da OTAN e da União Europeia.

O diagrama a seguir fornece uma visão visual clara das interações entre as políticas de defesa dos países em resposta ao conflito. Esse resumo como ambos os países ajustaram suas estratégias de defesa e suas conexões com a OTAN e a União Europeia, facilitando a compreensão das mudanças e suas implicações para a segurança regional.



**FIGURA 4. Diagrama de Relações**



**Fonte:** elaborado pelo autor

As implicações desses resultados são significativas para o campo de estudos de defesa e segurança internacional. A rápida adaptação da Alemanha e o aumento do compromisso militar da Polônia exemplificam como as nações podem ajustar suas estratégias em resposta a crises internacionais. Esses achados sugerem que políticas de defesa mais flexíveis e adaptativas são essenciais para enfrentar as dinâmicas complexas de segurança na Europa contemporânea, particularmente diante de ameaças emergentes e incertezas geopolíticas.

Apesar dos achados relevantes, o estudo enfrentou algumas limitações, como a escassez de dados específicos sobre as políticas de defesa da Polônia, o que restringiu uma análise mais detalhada em alguns aspectos. Além disso, a rápida evolução do conflito na Ucrânia e suas repercussões na Europa representam um desafio constante para a coleta de informações atualizadas. Portanto, recomenda-se que futuras pesquisas

explorem com mais profundidade a continuidade das políticas de defesa dos países europeus em resposta às mudanças geopolíticas na região.

Por fim, sugere-se que futuras investigações considerem uma análise comparativa mais ampla, incluindo outros membros da OTAN e da União Europeia, para compreender melhor as dinâmicas de segurança coletiva em um contexto de crise prolongada. Essa nova abordagem poderia fornecer uma visão mais abrangente das estratégias adotadas para garantir a estabilidade regional e a resposta às ameaças emergentes.

## REFERÊNCIAS

BULL, Hedley. **A Sociedade Anárquica: um estudo sobre a ordem na política mundial**. Editora Brasília, 2002.

FARIAS, James Magno Araújo. **Notas sobre a Guerra da Ucrânia**. Revista de Ciências Jurídicas e Sociais – FIURJ, 2022. DOI: 10.47595/cjsiurj.v3i1.113.

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES (IISS). **The Military Balance 2021**. London: IISS, 2021.

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES (IISS). **The Military Balance 2024**. London: IISS, 2024.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S.; et al. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. Keele University and University of Durham, 2009.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE. **Bem-vindo à OTAN**. 2024. Disponível em: <https://www.nato.int/nato-welcome/index.html>. Acesso em: 19 abr 2024.

MIELNICZUK, Fabiano P. **Rússia e Ucrânia: por uma alternativa à guerra que "não pode ser vencida"**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.128328>.

MINISTÉRIO DA DEFESA DA ALEMANHA. **Orçamento da defesa para 2024 cresce 1,7 mil milhões de euros – OTAN: a cota foi atingida**. 2023. Disponível em: <https://www.bmvg.de/de/aktuelles/gruenes-licht-im-kabinettverteidigungsetat-2024-5648648>. Acesso em: 13 abr 2024.

\_\_\_\_\_. **Para a Bundeswehr, 2023 foi uma questão de acelerar as compras**. Autor: Jorg Fleischer. 2023. Disponível em: <https://www.bmvg.de/de/aktuelles/beschaffung-die-bundeswehr-hat-den-turboeinglegt-5718690>. Acesso em: 12 abr 2024.

\_\_\_\_\_. **Contratos assinados: Alemanha, Estónia e Letónia adquirem IRIS-T**. Autor: Johannes Friedemann. 2023. Disponível em: <https://www.bmvg.de/de/aktuelles/vertraege-unterzeichnet-drei-nationensetzen-auf-iris-t-slm-5676454>. Acesso em: 13 abr 2024.

\_\_\_\_\_. **Bundeswehr contará com helicópteros CH-47F Chinook no futuro**. Autor: Timo Kather. 2022. Disponível em: <https://www.bmvg.de/de/aktuelles/bundeswehr-setzt-kuenftig-auf-ch-47fchinook-helikopter-5439658>. Acesso em: 13 abr 2024.

\_\_\_\_\_. **Alemanha e Polônia: Envolvimento intensivo na aliança.** Autores: Florian Manthey e Lara Finke. 2024. Disponível em: <https://www.bmvg.de/de/aktuelles/deutschland-und-polen-intensivesengagement-im-buendnis-5760006>. Acesso em: 14 abr 2024.

\_\_\_\_\_. **“Zeitenwende on tour” - política de segurança centrada no cidadão.** Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politica/zeitenwende-ontour-conferencia-de-seguranca-de-munIQUE>. Acesso em: [data de acesso 19 abr 2024].

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL DA POLÔNIA. ***The Defence Concept of the Republic of Poland.*** Maio 2017. Disponível em: <https://www.gov.pl/web/national-defence>. Acesso em: 14 abr 2024

RUDZIT, Gunther; PAIXÃO E CASARÕES, Guilherme Stolle. **Política de Defesa é uma Política de Governo.** Revista Brasileira de Estudos de Defesa, v. 2, n. 1, p. 33-52, jan./jun. 2015. ISSN 2358-3932.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013

SCHOLZ, Olaf. **Declaração política de Olaf Scholz, Chanceler da República Federal da Alemanha e membro do Bundestag alemão, 27 de fevereiro de 2022, em Berlim.** Disponível em: <https://www.bundesregierung.de/bregen/news/policy-statement-by-olaf-scholz-chancellor-of-the-federal-republic-ofgermany-and-member-of-the-german-bundestag-27-february-2022-in-berlin2008378>. Acesso em: 19 abr. 2024

SEGRILLO, Angelo. **A expansão da OTAN e a Rússia: desvelando uma “unlove story” do pós-Guerra Fria à luz de fontes primárias.** *Revista de História*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 110, jul. 2023. DOI: 10.1590/TEM-1980542X2024v300110.

SILVA, A.; MENEZES, J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 1. ed. São Paulo: Editora Universitária, 2017.

WOLPERT DOS SANTOS, Leandro. **Política de defesa nacional do Brasil: uma política de Estado ou de governo?** *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, v. 5, n. 2, p. 165-190, jul./dez. 2018. DOI: 10.26792/RBED.v5n2.2018.75114. ISSN 2358-3932.